

## **A Pedagogia da Alternância nas licenciaturas em Educação do Campo: olhar sobre as produções acadêmicas**

Tamine Santos Saul<sup>1</sup>, Ricardo Antônio Rodrigues<sup>2</sup>, Neiva Maria Frizon Auler<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências. Prédio 13B, Secretaria, Cidade Universitária. Santa Maria - RS. Brasil. <sup>2,3</sup>Instituto Federal Farroupilha - IFFARROUPILHA.

*Autor para correspondência/Author for correspondence: [taminesk8mlks@hotmail.com](mailto:taminesk8mlks@hotmail.com)*

**RESUMO.** Este trabalho tem como objetivo investigar como vem sendo discutida a Pedagogia da Alternância nas Licenciaturas em Educação do Campo, nas produções acadêmicas. Para isso, em um primeiro momento, foi realizado um estudo bibliográfico dos históricos das Licenciaturas em Educação do Campo e da Pedagogia da Alternância e, posteriormente, o mapeamento das produções acadêmicas no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O recurso metodológico utilizado foi a Análise Textual Discursiva (ATD), organizada em três componentes: unitarização, categorização e metatexto. As análises permitiram identificar como vem sendo discutido o Regime de Alternância, nas formações iniciais em Educação do Campo, segundo as produções acadêmicas analisadas.

**Palavras-chave:** Pedagogia da Alternância, Formação Inicial em Educação do Campo, Teoria e prática.

## The Pedagogy of Alternation in degree in Rural Education: look at academic productions

**ABSTRACT.** This article had as objective to investigate how has been discussed the Pedagogy of Alternation in the Degree in Rural Education, in the academic productions. To this end, a bibliographic study was carried out on the history of the Undergraduate Courses in Countryside Education and Pedagogy of Alternation, and later the mapping of academic productions in the Thesis and Dissertation Bank of the Coordination for the Higher Level (CAPES). The methodological resource used was the Discursive Textual Analysis (DTA), organized into three components: unitarization, categorization and metatext. The analyzes allowed to identify how has been discussed the Alternating Regime, in the initial formations in Countryside Education, according to the academic productions analyzed.

**Keywords:** Pedagogy of Alternation, Initial Formation in Countryside Education, Theory and Practice.

## **La Pedagogía de la Alternancia en las licenciaturas en Educación del Campo: mirada sobre las producciones académicas**

**RESUMEN.** Este trabajo tiene como objetivo investigar cómo se está discutiendo la Pedagogía de la Alternancia en las Licenciaturas en Educación del Campo, en las producciones académicas. Para eso, en un primer momento, se realizó un estudio bibliográfico de los históricos de las Licenciaturas en Educación del Campo y de la Pedagogía de la Alternancia, y posteriormente el mapeo de las producciones académicas en el Banco de Tesis y Disertaciones, de la Coordinación de Perfeccionamiento de Personal de Nivel Superior (CAPES). El recurso metodológico utilizado fue el Análisis textual Discursivo (ATD), organizado en tres componentes: unitarización, categorización y metatexto. Los análisis permitieron identificar cómo se está discutiendo el Régimen de Alternancia, en las formaciones iniciales en Educación del Campo, según las producciones académicas analizadas.

**Palabras clave:** Pedagogía de la Alternancia, Formación Inicial en Educación del Campo, Teoría y práctica.

## Introdução

A partir dos estudos teóricos sobre a Educação do Campo, com base nas disciplinas e nos materiais disponibilizados durante a realização do Curso de Especialização em Educação do Campo e Agroecologia, no âmbito do Instituto Federal Farroupilha – Campus Jaguari, surgiu o interesse em aprofundar o conhecimento referente ao tema: a Pedagogia da Alternância (doravante PA), desde o ingresso na especialização, pelo fato de enxergá-la como uma metodologia fundamental para os cursos superiores do próprio campus, por proporcionar a não dicotomia entre a teoria e a prática e propiciar o trabalho coletivo entre os docentes.

Assim, pesquisar sobre a PA nas Licenciaturas em Educação do Campo é o foco desta pesquisa, pois se entende que a Pedagogia da Alternância (PA) é um meio para alcançarmos a formação omnilateral, que contrapõe a concepção vigente atualmente na sociedade alicerçada em um modelo de humanidade sem história, individualista e competitiva, buscando apenas pelo interesse próprio (Frigotto, 2012).

Educação omnilateral significa, assim, a concepção de educação ou de formação humana que busca levar em conta todas as dimensões

que constituem a especificidade do ser humano e as condições objetivas e subjetivas reais para seu pleno desenvolvimento histórico. (Frigotto, 2012, p. 265).

É nesse sentido que a educação omnilateral contribui para esses cursos de formação inicial, pois garante as necessidades dos licenciandos camponeses, contribuindo para a não dicotomia entre teoria e prática.

O que o autor acima mencionado defende vem ao encontro dos elementos estruturantes da Educação do Campo como, por exemplo, garantia do protagonismo dos movimentos sociais, vinculação com as lutas do campo, formação multidisciplinar e, ainda, o objeto desta pesquisa, a Alternância pedagógica (Molina, 2015), que auxilia no “... desenvolvimento intelectual, cultural, educacional, psicossocial, afetivo, estético e lúdico...”. (Frigotto, 2012, p. 265), objetivando uma educação que constrói o sujeito dentro de determinadas condições histórico-sociais.

As Licenciaturas em Educação do Campo vêm sendo construídas nos últimos anos, tratando-se de uma história recente, em torno de uma década de existência, apenas. Seu início ocorreu após os manifestos do MST (Movimento Sem Terra) no Distrito Federal – Brasília, os quais impulsionaram a criação das

Licenciaturas em Educação do Campo como política pública.

A demanda existente e o debate sobre a necessidade da universidade, em parceria com os movimentos organizados no Fórum Regional de Educação do Campo (FREC SUPA), continuar atuando na formação docente, foram bases para a construção do Curso de Licenciatura em Educação do Campo. O curso foi criado nacionalmente a partir do Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura do Campo - PROCAMPO, em 2006, no âmbito da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI dentro da Política Nacional de Educação do Campo – PRONACAMPO. (Anjos, 2015, p. 362).

A datar dessa Política Pública, de acordo com Molina (2015), em 2007, com um projeto piloto em quatro Universidades Federais, a saber: Minas Gerais – UFMG, Sergipe – UFS, Bahia – UFBA e Brasília – UNB, foram construídos, então, os quatro primeiros cursos, por instituições universitárias indicadas pelos Movimentos Sociais, com base nos convites do Ministério da Educação. Segundo Molina (2015, p. 151): “... foram convidadas a integrar a proposta universidades que já tinham experiências na oferta de cursos de Educação do Campo e parcerias com os movimentos sociais e sindicais...”.

Atualmente, de acordo com o quadro elaborado por Maria do Socorro Xavier Batista (s./d.), baseado em consultas aos Projetos Pedagógicos dos Cursos, de quadro elaborado por Molina (2015) e do quadro constante no Caderno do IV Seminário da Licenciatura em Educação do Campo (2014), existem quarenta e oito universidades que ofertam as Licenciaturas em Educação do Campo, com base em cinco áreas do conhecimento: Linguagens e Códigos (Artes e Literatura, Artes Visuais e Música, expressão oral e escrita em Língua Portuguesa, Artes), Ciências Humanas e Sociais (Filosofia e Sociologia, História, Geografia Filosofia e Ciências Sociais), Ciências da Natureza (Biologia, Física e Química, Agronomia e Biologia), Ciências Agrárias e Matemática.

Apesar deste estudo não se detenha em realizar um levantamento sobre a organização dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo, sabe-se que eles estão organizados dentro da PA, também chamada de Regime de Alternância, a qual se divide em Tempo Escola/Acadêmico/Universidade (TE/TA/TU) e Tempo Comunidade (TC). Essa é uma metodologia recomendada para as escolas do campo, pelo parecer

CNE/CEB nº 1/2006, que embora trate da Educação Básica, nos auxilia a pensar também na Educação Superior:

A matéria é altamente relevante, pois a Educação do Campo é assunto estratégico para o desenvolvimento socioeconômico do meio rural e **a Pedagogia da Alternância vem se mostrando como a melhor alternativa** para a Educação Básica, neste contexto, para os anos finais do Ensino Fundamental, o Ensino Médio e a Educação Profissional Técnica de nível médio, estabelecendo relação expressiva entre as três agências educativas – família, comunidade e escola. (Brasil, 2012, p. 39, grifo nosso).

Pensando nessa recente história das Licenciaturas em Educação do Campo, no Brasil, é necessário olharmos para as pesquisas que vêm sendo desenvolvidas sobre a PA, nesses cursos, com o objetivo de responder o seguinte problema de pesquisa: como a PA vem sendo discutida nas Licenciaturas em Educação do Campo, segundo as produções acadêmicas?

Desse modo, este trabalho tem por objetivo mapear as produções acadêmicas relacionadas à PA nas Licenciaturas em Educação do Campo, investigando e analisando como a PA vem sendo discutida nas produções desse Regime para as Licenciaturas em questão, a partir de categorias *a priori*.

## **Desenvolvimento**

Para uma melhor compreensão das produções acadêmicas relacionadas com a temática (Licenciaturas em Educação do Campo e PA) inicialmente, realizamos um levantamento do seu percurso histórico. O texto segue trazendo presente o objeto principal da pesquisa (Alternância Pedagógica), o percurso metodológico e os principais resultados elencados pela presente pesquisa.

## **Histórico das Licenciaturas em Educação do Campo**

A partir da luta dos Movimentos Sociais, a educação passou a ser repensada para os povos do campo. Os debates iniciaram no I Encontro de Educadores e Educadoras da Reforma Agrária (IENERA), realizado no ano de 1997. Assim, como consequência das demandas apresentadas nesse encontro, no ano de 2004, na II Conferência Nacional de Educação do Campo (IICNEC), por meio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secadi), é instituído um grupo de trabalho (GT), em 2005, para a elaboração de uma política de formação de educadores para a Educação do Campo, a qual transformou-se no

Programa de Apoio às Licenciaturas em Educação do Campo (Procampo) (Molina, 2012).

Segundo a pesquisa apresentada por Molina (2015), intitulada: “Expansão das licenciaturas em Educação do Campo: desafios e potencialidades”, a mesma é integrada por sete subprojetos, dos quais um deles conta com esse Grupo de Pesquisa – GP, que teve como foco, de maneira geral, analisar a Educação Superior do Campo. A expansão dessa educação foi a partir da implementação de 42 cursos nas IES brasileiras, intitulada Licenciatura em Educação do Campo – nova modalidade de graduação (Molina, 2015).

Essa ampliação é parte de uma política de Estado (de 2012, portanto, também recente) chamada de Programa Nacional de Educação do Campo (Procampo), sendo que uma de suas responsabilidades é a implantação de novos cursos de Licenciatura em Educação do Campo – Ledoc. Segundo Molina (2015, p. 150):

... o Procampo é uma política de formação de educadores, conquistada a partir da pressão e das demandas apresentadas ao Estado pelo Movimento da Educação do Campo. Pautada desde a primeira Conferência Nacional por Uma Educação Básica do Campo – CNEC, realizada em 1998, a

exigência de uma Política Pública específica para dar suporte e garantir a formação de educadores do próprio campo vai se consolidar como uma das prioridades requeridas pelo Movimento, ao término da II Conferência Nacional por uma Educação do Campo, realizada em 2004, cujo lema era exatamente “Por Um Sistema Público de Educação do Campo”.

É, então, com a intensa participação e cobrança dos Movimentos Sociais, a partir das pautas do II CNEC, que se institui o GT, responsável por elaborar uma proposta que deveria subsidiar a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI, na proposição ao Ministério da Educação – MEC.

Após reuniões e tratativas, ocorre a criação e implantação dessa política, por meio de uma experiência piloto em quatro universidades, como já mencionado.

### **Histórico da Pedagogia da Alternância (PA)**

A PA é uma metodologia que possibilita a formação integral e interdisciplinar, considerando a teoria e a prática, trazendo em sua essência o contato com a realidade, bem como o processo de construção e reconstrução, a partir do diálogo, da problematização, do processo de reflexão e crítica, do coletivo,

dentre outros. É considerada uma possibilidade de construção que considera a realidade, pois se trata de uma metodologia que não está pronta (Zonta, 2010).

A PA nasce no ano de 1935, em um vilarejo no sudoeste da França, na casa de Jean Peyrat, um agricultor e líder sindical. Yves Peyrat, aos seus doze anos de idade disse ao seu pai, Jean, que sempre o obedeceria, mas que não gostaria mais de ir à escola, pois ela era perda de tempo, visto que, segundo o menino, lá não aprendia nada e que gostaria de ajudá-lo em casa, com suas próprias mãos (Zonta, 2010).

Dessa forma, o pai entendeu a mensagem, alicerçado na necessidade de seu filho, que segundo Zonta (2010, p. 18-19):

Jean Peyrat estudou todas as possibilidades que a região lhe oferecia e chegou à conclusão de que nada existia, que se pudesse adaptar aos filhos dos agricultores que queriam continuar na terra. A solução para o caso era complexa. No domingo, após a missa na bucólica igreja construída sobre uma colina da qual se consegue olhar as pequenas propriedades rurais onde se produz ameixa, Jean procurou conversar com amigos e contar-lhes o ocorrido. Imediatamente eles disseram ter o mesmo problema em suas casas, os filhos negavam-se em ir à escola.

Depois da conversa com o Padre Granereau, ambos pensaram em um “... tipo de formação que possibilitasse aos jovens uma aprendizagem prática na exploração familiar e que recebesse ao mesmo tempo uma formação geral, social e técnica”. (Zonta, 2010, p. 19). Após estudo, nasceu uma alternativa para que seus filhos permanecessem trabalhando na terra: uma vez por mês se encontrariam na canônica para um curso de formação agrícola, durante o período de novembro a abril.

Surgiu, então, o método “... *Maison Familiale Rurale*: o método da alternância entre a prática na propriedade agrícola e a formação geral, social e técnica no centro de formação”. (Zonta, 2010, p. 19), no dia 24 de novembro de 1935.

Nesse sentido, na tentativa de um resgate histórico do também chamado Método da PA, buscou-se por suas bases históricas, bem como pelo processo ensino aprendizagem necessário para a PA. Ainda, é importante situar no espaço histórico, para melhor compreensão de seu surgimento, que a primeira Casa Familiar Rural (CFR) “... nasceu da reflexão de algumas famílias agricultoras francesas sobre problemas concretos de educação de seus filhos”. (Zonta, 2010, p. 18), ou seja, de uma necessidade real, no ano de 1935.



Assim, o efeito progressivo dessa proposta de educação foi experienciado em outros locais da Europa, como Itália (1959), Espanha (1966) e Portugal (1984). No Brasil, surgem as primeiras tentativas em 1968, em Pernambuco, também a partir da necessidade, pois a miséria dos agricultores por causa da seca acabou priorizando a fabricação de artesanatos, a partir da matéria-prima.

A Pedagogia da Alternância no Brasil encontra-se presente em dois movimentos: nas Escolas Famílias Agrícolas no sudeste do Brasil a partir dos anos 60 e, influenciadas pelas experiências da Itália e as Casas Familiares Rurais no Sul do Brasil, a partir dos anos 80, influenciadas pelas experiências da França. (Zonta, 2010, p. 21).

A base associativa dos princípios da PA, segundo Zonta (2010), tem como propósito qualificar os sujeitos do meio rural para a construção de projetos em suas propriedades, visando o desenvolvimento de cada um com uma “... educação a partir da vida”. (Zonta, 2010, p. 24). Da mesma maneira:

Nosso papel não é falar ao povo sobre a nossa visão do mundo, ou tentar impô-la a ele, mas dialogar com ele sobre a sua e a nossa. Temos de estar convencidos de que a sua visão do mundo, que se manifesta nas várias formas de sua ação, reflete a sua *situação* no mundo, em que se constitui. ...

(Freire, 2014b, p. 120, grifo do autor).

Com base no mencionado, é fundamental trazermos as nossas reflexões para o campo da pesquisa em questão, as Licenciaturas em Educação do Campo. Se precisamos de professores para atuar nas escolas básicas de Educação do Campo, necessitamos que eles tenham uma formação adequada às necessidades dessa realidade de camponeses. É nesse sentido que a PA vem para contribuir com a organização curricular desses cursos de formação, no sentido de valorizar o acadêmico a já estar intervindo em sua realidade.

Segundo Teixeira (2008), o trabalho mais antigo sobre o tema (PA) foi uma dissertação de mestrado em 1977, ou seja, oito anos depois do surgimento de tal Pedagogia. Por isso, a importância de buscarmos as produções acadêmicas publicadas nos últimos anos que tragam a PA, neste estudo, com enfoque nas Licenciaturas em Educação do Campo (Ledoc's). Afinal, segundo Sául (2016, p. 5): “É necessário frisar que há uma carência muito grande de estudos e pesquisas a respeito da Pedagogia da Alternância e, principalmente, das características dessa pedagogia, mesmo

com muitas experiências na educação escolar do Brasil nesse sentido”.

Assim, surge o interesse e a curiosidade sobre a existência ou não de pesquisas, em que o foco de análise seja a PA, nos Cursos de formação inicial em Educação do Campo.

### **Relação das Licenciaturas em Educação do Campo e a Pedagogia da Alternância (PA)**

A partir da expansão dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo, foram elencados cinco pontos estruturantes, sendo eles:

... promover o ingresso dos sujeitos camponeses na Educação Superior; garantir o protagonismo dos movimentos sociais do campo na sua execução; se vincular organicamente com as lutas e com as Escolas do Campo; materializar-se a partir da **Alternância pedagógica**; promover a formação do trabalho docente multidisciplinar, a partir das áreas de conhecimento ... (Molina, 2015, p. 148, grifo nosso).

Neste trabalho, o objeto de estudo é o quarto ponto, grifado na citação acima: “Alternância pedagógica”, sendo que o currículo das Licenciaturas em Educação do Campo é organizado em etapas presenciais, ofertado em Regime de Alternância entre o Tempo Escola e o Tempo Comunidade “... tendo em vista a

articulação intrínseca entre educação e a realidade específica das populações do campo”. (Molina, 2015, p. 152).

### **Encaminhamentos Metodológicos**

Com base no problema de pesquisa: “como a Pedagogia da Alternância vem sendo discutida nas Licenciaturas em Educação do Campo, segundo as produções acadêmicas?”, os objetivos específicos foram:

- Mapear as produções acadêmicas (teses e dissertações) sobre as Licenciaturas em Educação do Campo e a PA;
- Identificar e analisar como vem sendo discutida a PA nos Cursos de Licenciatura em Educação do Campo nessas pesquisas.

A pesquisa foi realizada em três etapas:

**Primeira etapa:** busca, no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelos termos: “Licenciatura em Educação do Campo”, “Educação do Campo e Licenciatura” e “Ledoc”, com o objetivo de localizar o termo “Pedagogia da Alternância” apenas no âmbito das Licenciaturas em Educação do Campo. Essa etapa ocorreu nos meses

de maio a julho de 2017, selecionando todos os trabalhos encontrados, independente do ano de suas publicações.

**Segunda etapa:** a partir dos trabalhos encontrados na etapa anterior, foram selecionados aqueles que continham o termo “Pedagogia da Alternância”, explícitos nos títulos, nas palavras-chave e nos resumos, pois se entende que se a PA foi foco das pesquisas ela estaria citada em uma destas seções. Utilizamos esta estratégia para focar somente nas LEDOC’s, tendo em vista que a PA é a metodologia utilizada para os cursos de Educação do Campo e, por isso, é comum estar presente no corpo do texto;

**Terceira etapa:** nesta etapa, aconteceu a leitura e a análise dos trabalhos na íntegra com a finalidade de realizar a *categorização*, as quais foram analisadas por meio da Análise Textual Discursiva que, conforme Moraes e Galiazzi (2011, p. 193):

Uma produção escrita em que o autor se assuma efetivamente sujeito constitui reconstrução em movimento de seus próprios conhecimentos e teorias. Tal como Fênix, a ave fantástica egípcia que ressurgiu de suas próprias cinzas, o conhecimento do sujeito precisa ser destruído, desorganizado ou desconstruído para que novos conhecimentos possam se constituir.

A Análise Textual Discursiva (ATD) utilizada na presente pesquisa tem a intenção de reconstruir conhecimentos existentes sobre o tema investigado, que é a PA. Dessa maneira, segundo Ilha (2014): “... tendo o pesquisador em formação (na verdade todos estão em constante formação) a real dimensão deste processo de produção, a partir da desconstrução/reconstrução do seu *corpus* de análise...”, a construção do conhecimento é possível a partir da ação-reflexão-ação, durante sua utilização como metodologia de pesquisa.

Pesquisas realizadas a partir da ATD são desenvolvidas em três fases: unitarização, categorização e metatexto (Moraes & Galiazzi, 2011), também chamadas por Magoga (2017, p. 61) “... de três componentes ...”.

Durante a *unitarização* – primeira etapa da ATD – foram identificadas as *unidades de significado*, a partir dos termos: “Licenciatura em Educação do Campo (Ledoc)” e “Pedagogia da Alternância”.

Na *categorização* – segunda etapa da ATD – as unidades de significado identificadas/selecionadas na *unitarização* são organizadas e, segundo Moraes (2011, p. 194), “... esse movimento desorganizativo é seguido de um esforço

de reorganização e reconstrução, fundamentado basicamente na categorização, processo intuitivo de saber explorar e aproveitar o que emerge do caldeirão...”.

Assim, os trabalhos foram organizados com base em duas categorias de Novais (2015, p. 19): “Formação de professores” e “Concepções e práticas”, baseadas em alguns dos eixos observados pelo trabalho de Almeida e Chamon (2012). As categorias foram escolhidas *a priori*, pois a leitura da dissertação em questão coincidiu com o trabalho de pesquisa aqui relatado e entendeu-se que um olhar sobre esses aspectos seria importante e contribuiria para um olhar desses cursos de graduação.

Para análise das categorias, escolhidas *a priori*, foram observados aspectos que condizem com a perspectiva da pesquisa: olhar como a PA nos Cursos de Licenciatura em Educação do Campo colabora ou não para a formação destes acadêmicos e para suas práticas docentes. A seguir estão as categorias e seus respectivos aspectos, baseados no trabalho de Novais (2015, p. 19):

1) Formação de professores – são trabalhos que demonstram os desafios e o desenvolvimento dos acadêmicos das

Licenciaturas em Educação do Campo, durante seu processo de formação inicial.

2) Concepções e práticas – trabalhos que analisam práticas dos acadêmicos de Licenciaturas em Educação do Campo, nas escolas e em outros espaços não formais de educação, durante o período de formação inicial.

Essas categorias foram pensadas, pois:

... Na constituição das categorias iniciais reúnem-se elementos com uma aproximação muito estreita, quase uma identidade. Nos outros níveis reagrupam-se essas categorias iniciais em níveis cada vez mais abrangentes, sempre reunindo o que se mostra próximo. Nesse modo de categorização procura-se aproveitar todo o material válido disponível, organizando-o sistematicamente em um sistema de categorias. (Moraes, 2011, p. 204).

Durante a terceira etapa da ATD - o *metatexto*: “As teses propostas no presente texto fundamentam-se em processos reconstitutivos em que os sujeitos e autores se envolvem em suas produções assumindo-se efetivamente autores e participantes ativos nas reconstruções que produzem...”. (Moraes, 2011, p. 211). Nesse sentido, é nessa etapa que se realiza a organização de argumentos que defendam e sustentem o texto. Com base na leitura, foi possível mapear e analisar

as produções científicas – objetivos deste trabalho.

Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

## Resultados

Na primeira etapa, foram realizadas três buscas (uma para cada termo) no

Quadro 1 – Resultados da primeira etapa.

Buscas:	1ª Busca	2ª Busca	3ª Busca
Termo utilizado:	“Licenciatura em Educação do Campo”	“Ledoc”	“Educação do Campo e Licenciatura”
Dissertações disponíveis:	50	8	0
Dissertações não disponíveis:	10	0	0
Teses disponíveis:	24	4	0
Teses não disponíveis:	1	0	0
TOTAL:	85	12	0

Fonte: Elaborado pelos autores.

A partir das três buscas, foram encontrados, ao total, oitenta e cinco trabalhos com o termo: “Licenciatura em Educação do Campo” e doze trabalhos com o termo: “Ledoc”, porém desses doze trabalhos mencionados, onze se repetem aos primeiros (trabalhos com o termo “Licenciatura em Educação do Campo”), ou seja, a busca pelo termo “Ledoc” trouxe apenas um trabalho diferente, dos

oitenta e cinco primeiros trabalhos encontrados.

Sendo assim, o total de trabalhos foram oitenta e seis. Porém, desses oitenta e seis, doze não foram encontrados disponíveis *online*, restando um total de setenta e quatro trabalhos para análise (cinquenta dissertações e vinte e quatro teses).

Quadro 2 – Relação da quantidade de trabalhos analisados.

Termo:	“Licenciatura em Educação do Campo” e “Ledoc”
Dissertações disponíveis:	50
Teses disponíveis:	24
TOTAL:	74

Fonte: Elaborado pelos autores.

Durante a segunda etapa, com os 74 trabalhos encontrados, foram selecionadas produções que continham o termo “Pedagogia da Alternância” explícitos nos títulos, nas palavras-chave e nos resumos. Dessa busca, dos setenta e quatro

trabalhos, resultaram apenas quatro (duas teses e duas dissertações), contendo os critérios de seleção já mencionados.

Seguem, abaixo, as informações sobre os quatro trabalhos analisados na íntegra, durante a terceira etapa.

Quadro 3 - Relação do nível, ano, título dos trabalhos, autores e suas respectivas Instituições de Nível Superior (IES).

Nível	Ano	Título	Autor	Instituição
Mestrado	2013	Concepções e práticas dos sujeitos envolvidos nos cursos de Licenciatura em Educação do Campo no polo de Castanhal/PA.	Maria Divanete Souza da Silva	UFPA (Universidade Federal do Pará)
Mestrado	2015	Em questão: os processos investigativos na formação inicial de educadores do campo – área de ciências da natureza e matemática	Thais Gabriella Reinert Da Silva Hudler	UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina)
Doutorado	2014	Comunicação e tecnologias da informação na formação de educadores para ampliação das perspectivas críticas dos sujeitos na Licenciatura em Educação do Campo da UNB.	Márcio Ferreira	UNB (Universidade de Brasília)
Doutorado	2015	Por uma pedagogia com foco no sujeito: um estudo na Licenciatura em Educação do Campo.	Ana Maria Orofino Teles	UNB (Universidade de Brasília)

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quadro 4 – Número e porcentagem de trabalhos analisados (continua).

Total de trabalhos	74
Teses e Dissertações selecionadas para análise	4
Formação de professores	2
Porcentagem em relação à quantidade de trabalhos (%)	2,70%

Fonte: adaptado de Novais (2015, p. 24).

Quadro 4 – Número e porcentagem de trabalhos analisados (continuação).

Total de trabalhos	74
Concepções e práticas	2
Porcentagem em relação à quantidade de trabalhos (%)	2,70%

Fonte: adaptado de Novais (2015, p. 24).

A partir da análise das quatro publicações selecionadas com leitura na íntegra, os trabalhos de Hudler (2015) e Teles (2015) pertencem a mesma categoria: 1 (Formação de professores) e os trabalhos de Silva (2013) e Ferreira (2014) à categoria 2 (Concepções e práticas).

### **Categoria 1: formação de professores**

O trabalho de Hudler (2015) pertence à categoria 1 porque já no resumo aparece o termo em questão. Porém, antes mesmo a autora cita: regime de alternância pedagógica, que tem o mesmo significado. Segundo a autora, a PA e a Formação por área são fundamentais para a não dicotomia entre

teoria e prática e também para a valorização da realidade.

O termo aparece no decorrer do texto, aproximadamente quarenta e quatro vezes. Segundo Hudler (2015, p. 38): “O foco da prática da Pedagogia da Alternância nos CEFFAS é a dinâmica entre a família e a escola, já no Ensino Superior o foco consiste no estabelecimento da relação entre a universidade e a comunidade”.

É nesse sentido que a formação de professores para a Educação do Campo está fortemente atrelada à PA. Assim:

Dessa forma, mesmo quando se compreende a adoção da Pedagogia da Alternância e da Formação por Área de Conhecimento como elementos balizadores em função de lutas e pesquisas dos movimentos sociais, percebe-se a necessidade de reconstruir e ressignificar essas

práticas e propostas ao se pensar a formação de professores nos tempos e espaços das universidades públicas brasileiras. (Hudler, 2015, p. 128).

O trabalho de Teles (2015) também pertencente à categoria 1 e menciona que o objetivo de pesquisa foi integrar o sujeito (licenciandos) ao seu objeto (comunidade), buscando conjugar a teoria e a prática, visando a *práxis*. Assim, a intenção, nesse trabalho, foi perceber em que sentido ou não a PA colabora com a formação integral entre sujeito e objeto. Durante o trabalho, o termo PA apareceu em torno de vinte vezes, tratando dos aspectos relativos à PA: teoria e prática, Tempo Escola e Tempo Comunidade, formação integral do sujeito, entre outros.

Isso nos faz refletir sobre a importância da PA para a teoria e a prática, pois a *práxis* segundo Freire (2014b, p. 52): “... é a reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Sem ela, é impossível a superação da contradição opressor-oprimidos.”. É assim que a pedagogia colabora para a transformação da realidade dos sujeitos envolvidos, pois, de acordo com o mesmo autor (2014b, p. 168): “... significa precisamente que não há revolução com *verbalismos*, nem tão pouco com *ativismo*, mas com *práxis*, portanto, com *reflexão* e

*ação* incidindo sobre as estruturas a serem transformadas”. (grifo do autor).

Segundo Teles (2015, p. 37):

A Pedagogia da Alternância permite que jovens e adultos conciliem o trabalho nas propriedades rurais com a formação docente, bem como possibilita processos investigativos nas comunidades rurais e a leitura da realidade destas comunidades articulado às teorias no meio acadêmico.

Nesse sentido, há relação entre teoria e prática e entre ação e reflexão.

## **Categoria 2: concepções e práticas**

O trabalho de Silva (2013) pertence à categoria 2, pois mesmo aparecendo o termo: PA pela primeira vez nas palavras-chave, já no resumo a própria autora menciona que o trabalho aborda concepções e práticas. O termo aparece cerca de onze vezes durante o trabalho, em suma, refletindo sobre a importância de tal pedagogia para considerar a realidade dos discentes, sendo uma referência para a Educação do Campo. Afinal, a leitura da realidade:

Como educador preciso ir “lendo” cada vez melhor a leitura do mundo que os grupos populares com quem trabalho fazem de seu contexto imediato e do maior de que o seu é parte. O que quero dizer é o seguinte: não posso de maneira



alguma, nas minhas relações político-pedagógicas com os grupos populares, desconsiderar seu saber de experiência feito. Sua explicação do mundo de que faz parte a compreensão de sua própria presença no mundo. E isso tudo vem explicitado ou sugerido ou escondido no que chamo *leitura do mundo*, que precede sempre a *leitura da palavra*. (Freire, 2014a, p. 78-79, grifo do autor).

Assim, o termo aparece ao relatar o histórico da PA no mundo e no Brasil, ao trazer os tipos de PA existentes (justapositiva, associativa e real ou copulativa ou integrada), na alteração entre os tempos de formação (Tempo Acadêmico – TA - e Tempo Comunidade - TC), etc. Segundo o trabalho, os entrevistados viram a PA como importante, sendo o diferencial do curso, relacionando a teoria e a prática. Como mencionado pelos sujeitos pesquisados, no trabalho em questão:

... a Pedagogia da Alternância como metodologia estruturante no Curso de Licenciatura em Educação do Campo é vista pelos entrevistados como uma ferramenta importante que faz o diferencial do curso e permite aos mesmos a compreensão crítica da realidade, à medida que é oportunizado as vivências no tempo comunidade. (Silva, 2013, p. 82).

Já no trabalho de Ferreira (2014), o termo buscado aparece em média setenta e oito vezes, ao longo do texto, a começar

pelo resumo, em que é descrito que a PA é importante para a não separação entre a realidade dos sujeitos e a sua formação. Além disso, trata-se também da categoria 2, pois realiza as relações com a Comunicação e Tecnologias da Informação (CTI), em que questiona-se: “A formação superior de educadores do campo a partir da PA pode ser, significativamente, requalificada pelo acesso, uso, construção-desconstrução-reconstrução das Tecnologias de Informação e Comunicação pautadas nas atividades de CTI?”. (Ferreira, 2014, p. 32).

O trabalho em questão também traz dados históricos da PA, em especial em nível de país, a divisão desta metodologia em Tempo Escola (TE) e Tempo Comunidade (TC), sua importância e contribuição para as Ledoc's e, ainda, o objetivo principal do trabalho, a relação e a contribuição da Comunicação e Tecnologias da Informação (CTI) para a PA.

Ainda, o trabalho reflete sobre o compromisso do educador não apenas com os processos de ensinar e de aprender, mas sim com processos educativos mais amplos. Nesse viés, não deixa de atender aos pressupostos freireanos, como destacado:

Olhando a Pedagogia da Alternância dentro destas experiências vemos sua clara aproximação com perspectiva freireana de educador como sujeito que também se reconstrói no processo de uma forma pedagógica (Alternância) que aproximam educador, educando, realidade concreta. (Ferreira, 2014, p. 135).

A citação refere-se à importância da PA como uma metodologia que considere a realidade dos sujeitos envolvidos.

### Considerações finais

Retomando o problema de pesquisa: “como a Pedagogia da Alternância vem sendo discutida nas Licenciaturas em Educação do Campo, segundo as produções acadêmicas?”, foi notável que as quatro produções acadêmicas analisadas realmente dialogam com os referenciais sobre PA, seus pressupostos e análises práticas, o que colabora com as discussões feitas até aqui.

Pensando que a PA é uma forma de atender as necessidades dos povos camponeses, de maneira que, ao ingressar nas Licenciaturas em Educação do Campo, tenham a sua realidade considerada e valorizada, a PA vem ao encontro de atender essas especificidades, possibilitando “... a leitura da realidade destas comunidades articulado às teorias

no meio acadêmico”. (Teles, 2015, p. 37), como mencionado anteriormente.

Esta dinâmica ajuda, assim, a estabelecer o diálogo entre a teoria e a prática oferecendo mais sentido às experiências do cotidiano, bem como das lutas dos trabalhadores por terra e políticas públicas, oportunizando possibilidade de interação com a realidade e diálogo entre a teoria aprendida e a prática no espaço onde eles vivem.

Sobre as produções acadêmicas, foi possível perceber que a PA é vista pelos autores e pesquisadores como algo fundamental e necessário para a Educação do Campo, seja ela de nível básico ou superior. Afinal, a PA nasce justamente dessa necessidade de aliar a teoria e a prática, como descrita no seu percurso histórico.

Considerando a pesquisa realizada a partir das produções acadêmicas referentes ao tema, foi notável na fala dos autores que a PA é fundamental e necessária para que jovens e adultos conciliem o trabalho nas propriedades rurais com a formação docente, para possibilitar processos investigativos nas comunidades rurais, bem como a leitura da realidade destas comunidades, permitindo a eles a compreensão crítica da realidade, que são objetivos da PA.

Com isso, considerando o problema de pesquisa já citado, perceberam-se possibilidades de caminhos possíveis para a educação, tais como: a não dicotomia entre teoria e prática, a preocupação com a realidade do licenciando, dentre outras, e também os desafios como, por exemplo, formação adequada para os formadores desses futuros docentes da Educação do Campo.

Considerando que a PA possui uma caminhada superior a oitenta anos, os Cursos de Licenciatura em Educação no Campo são historicamente recentes, com uma década de existência. Esse fator foi um dos desafios para a realização dessa pesquisa, pois envolve um campo recente de pesquisas.

Se o termo pesquisado primeiramente no Banco de Teses e Dissertações da CAPES fosse “Pedagogia da Alternância”, seriam encontrados cerca de duzentos e vinte e um trabalhos. Porém, o foco desse trabalho era a PA no Ensino Superior (formação inicial de professores), por isso, foi utilizada a metodologia descrita nas seções anteriores.

Nos setenta e quatro trabalhos encontrados, após a busca pelo termo: “Pedagogia da Alternância” no título, resumo e palavras-chave, ele foi

encontrado em apenas quatro deles. No entanto, percebeu-se, durante as buscas, que mesmo nos trabalhos que não possuíam os critérios de análise já mencionados, em alguns, o termo aparecia no decorrer do texto, os quais, nesse momento, não foram foco de análise, mas que indicam que quem pesquisa e escreve sobre as Licenciaturas em Educação do Campo conhece e preocupa-se em escrever sobre a PA.

Isso demonstra a importância da PA para a Educação do Campo, nesse caso, em especial, para os cursos de Licenciatura em Educação do Campo, como uma possibilidade de desenvolvimento do campo, de formação teórica e prática dos educandos, de projetos coletivos.

A partir da análise realizada observa-se uma maior ênfase nas possibilidades da PA do que nos limites. Dentre as possibilidades são mencionadas: a relação entre a comunidade e a escola, a formação integral entre sujeito e objeto, a não dicotomia entre teoria e prática, a preocupação com processos educativos mais amplos, que não apenas o ensinar e o aprender, etc.

Porém, na prática, estas possibilidades esbarram em diferentes desafios como, por exemplo, a

necessidade de formação inicial ou permanente que propicie aos sujeitos pensar nessas questões. Tanto a Licenciatura em Educação do Campo, como a PA nasceram em cenários diferentes dos que são usualmente vivenciados hoje, sendo adaptações da Educação Básica para o Ensino Superior. Assim, devem ser analisadas as necessidades de cada realidade e repensadas novas formas, bem como são necessárias pesquisas que balizem nossos estudos neste campo.

Consideramos que a pesquisa realizada contribuiu de maneira significativa para nossa construção enquanto pesquisadores, de maneira a refletir aspectos importantes e necessários sobre a Educação do Campo e a PA, em especial nas Licenciaturas.

Assim, nos desenvolvemos em todos os âmbitos, pessoal, acadêmico e profissional, fazendo da *práxis* nossa aliada diária, por meio da pesquisa, pois entendemos qual a relevância das políticas para a vida dos envolvidos e, ainda, o quanto a realidade desses povos camponeses, se não considerada, acarreta no não desenvolvimento no meio rural.

Portanto, o trabalho foi relevante para buscarmos subsídios históricos do quanto tudo que existe e está em vigor no

âmbito da educação para os povos oprimidos do campo, só foi possível a partir das lutas sociais. E, contribui para nos construirmos enquanto seres humanos que buscam cada vez mais entender o mundo dos sujeitos, com o objetivo de que essa formação continuada siga e seja permanente.

## Referências

Almeida, A. L., & Chamon, É. M. Q. O. (2012). Educação do campo: o estado da arte de teses produzidas entre 2001 a 2011. In *Anais do Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades* (pp. 1-18). Niterói, RJ.

Anjos, M. P. (2015). Institucionalização da formação superior em Educação do Campo: Materialização dos princípios na licenciatura. *Educação em Perspectiva*, 6(2), 356-377. Doi: <https://doi.org/10.22294/eduper/ppge/ufv.v6i2.645>

Resolução CNE/CEB 1, de 2 de Fevereiro de 2006. (2006). Dias letivos para a aplicação da Pedagogia da Alternância nos Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFA).

Brasil. (2012). *Educação do Campo: marcos normativos*. Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI.

Caderno do IV Seminário da Licenciatura em Educação do Campo. (2014). In *Seminário Nacional da Licenciatura em Educação do Campo* (pp. 1-132). Belém, Pará.

Edital nº 268/2015, de 22 de Julho de 2015. Processo Seletivo para os cursos de Pós-Graduação *lato sensu* do Instituto Federal Farroupilha 2015/II. Recuperado de:

[http://w2.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/2015761129182edital\\_n%C2%BA\\_268\\_2015\\_processo\\_seletivo\\_para\\_os\\_cursos\\_de\\_pos-graduacao\\_jaguari\\_e\\_santo\\_augusto.pdf](http://w2.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/2015761129182edital_n%C2%BA_268_2015_processo_seletivo_para_os_cursos_de_pos-graduacao_jaguari_e_santo_augusto.pdf)

Ferreira, M. (2014). *Comunicação e tecnologias da informação na formação de educadores para ampliação das perspectivas críticas dos sujeitos na Licenciatura em Educação do Campo da UNB* (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Brasília, Brasília.

Freire, P. (2014a). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra.

\_\_\_\_\_, P. (2014b). *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra.

Frigotto, G. (2012). Educação Omnilateral. In Caldart, R. S., Pereira, I. B., Alentejano, P., & Frigotto, G. (Orgs.). *Dicionário da Educação do Campo* (pp. 265-272). Rio de Janeiro, RJ, São Paulo, SP: Expressão Popular.

Hudler, T. G. R. S. (2015). *Em questão: os processos investigativos na formação inicial de educadores do campo – área de ciências da natureza e matemática* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina.

Ilha, G. C. (2014). *O Diálogo entre a Formação Tecnocientífica e a Humanística na Educação Tecnológica: uma Problematização a partir do Estudo de Caso do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental da UFSM* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul.

Magoga, T. F. (2017). *Abordagem temática na educação em ciências: um Olhar à luz da epistemologia fleckiana* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul.

Molina, M. C. (2015). Expansão das licenciaturas em Educação do Campo: desafios e potencialidades. *Educar em Revista*, (55), 145-166. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.39849>

Molina, M. C., & Sá, L. M. (2012). Licenciatura em Educação do Campo. In Caldart, R. S., Pereira, I. B., Alentejano, P., & Frigotto, G. (Orgs.). *Dicionário da Educação do Campo* (pp. 265-272). Rio de Janeiro, RJ, São Paulo, SP: Expressão Popular.

Moraes, R., & Galiuzzi, M. C. (2011). *Análise textual discursiva*. Ijuí, Rio Grande do Sul: Editora Unijuí.

Novais, E. S. P. (2015). *Contribuições da Abordagem Temática Freireana para o Ensino de Ciências de uma escola do campo de Iguai/BA* (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual de Santa Cruz, Bahia.

Sául, T. S., & Rodrigues, R. A. (2016). A Importância da Pedagogia da Alternância para a Educação do Campo. In *Mobrec* (pp. 1-8). Santa Maria, RS.

Silva, M. D. S. (2013). *Concepções e práticas dos sujeitos envolvidos nos cursos de Licenciatura em Educação do Campo no polo de Castanhal/PA* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Pará, Pará.

Teixeira, E. S., Bernartt, M. L., & Trindade, G. A. (2008). Estudos sobre Pedagogia da Alternância no Brasil: revisão de literatura e perspectivas para a

pesquisa. *Educação e Pesquisa*, 34(2), 227-242.

Doi:

<http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022008000200002>

Teles, A. M. O. (2015). *Por uma pedagogia com foco no sujeito: um estudo na Licenciatura em Educação do Campo* (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Brasília, Brasília.

Zonta, E. M., Trevisan, F., & Hillesheim, P. (Orgs.). (2010). *Pedagogia da Alternância e Agricultura Familiar/Poesias*. Frederico Westphalen, RS: URI/FW.

#### Informações do artigo / Article Information

Recebido em : 19/06/2018

Aprovado em: 10/11/2018

Publicado em: 24/04/2019

Received on June 19th, 2018

Accepted on November 10th, 2018

Published on April, 24th, 2019

**Contribuições no artigo:** Os autores foram os responsáveis por todas as etapas e resultados da pesquisa, a saber: elaboração, análise e interpretação dos dados; escrita e revisão do conteúdo do manuscrito e; aprovação da versão final a ser publicada.

**Author Contributions:** The authors were responsible for the designing, delineating, analyzing and interpreting the data, production of the manuscript, critical revision of the content and approval of the final version to be published.

**Conflitos de interesse:** Os autores declararam não haver nenhum conflito de interesse referente a este artigo.

**Conflict of Interest:** None reported.

#### Orcid

Tamine Santos Saul



<http://orcid.org/0000-0001-6746-9725>

Ricardo Antônio Rodrigues



<http://orcid.org/0000-0002-5292-3646>

Neiva Maria Frizon Auler



<http://orcid.org/0000-0002-6286-8265>

#### Como citar este artigo / How to cite this article

APA

Saul, T. S., Rodrigues, R. A., & Auler, N. M. F. (2019). A Pedagogia da Alternância nas licenciaturas em Educação do Campo: olhar sobre as produções acadêmicas. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, 4, e5541. DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e5541>

ABNT

SAUL, T. S.; RODRIGUES, R. A.; AULER, N. M. F. A Pedagogia da Alternância nas licenciaturas em Educação do Campo: olhar sobre as produções acadêmicas. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, Tocantinópolis, v. 4, e5541, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e5541>